Ecobusiness, um mercado promissor

Produtos chamados "verdes" atendem a exigências de preservação do meio ambiente

Antonio Silveira R. dos Santos

Uma das conseqüências da globalização é o aumento da competitividade, que origina a necessidade de aprimoramento técnico e de qualidade, conseqüentemente um maior controle de qualidade dos produtos. Esse controle passou a ser aferido mediante atendimento de normas aceitas mundialmente e comprovadas através da certificação.

Após a Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro-Brasil em 1992, a Rio-92, ocorreu uma verdadeira globalização das questões ambientais, dando origem à necessidade também de se normalizarem os produtos tendo em vista o meio ambiente. Assim, a International Organization of Standarlization, a ISO, federação mundial das organizações nacionais de normalização, sediada em Genebra, criou a ISO 14000, a qual orienta sobre a obtenção dos Certificados de Gestão Ambiental, através de sua série de normas.

Várias empresas já se adequaram a essas normas e centenas de outras em todo o mundo pretendem certificar-se para que seus produtos estejam adaptados aos novos anseios mundiais de preservação. A série ISO 14000 traz grandes novidades em termos de qualificação dos produtos, sendo um moderníssimo instrumento de garantia de adaptação dos produtos potencialmente danosos ao meio ambiente.

As empresas que receberem a certificação ambiental terão várias vantagens, como: maior qualidade dos produtos; confiabilidade mercadológica; maior credibilidade nas licitações; melhores oportunidades de negócios; maior competitividade; menor impacto ambiental.

Por outro lado, os problemas derivados da crescente poluição e o aumento da conscientização, principalmente nos países do Mercado Comum Europeu, fizeram surgir um mercado consumidor mais exigente em termos ambientais, fornecendo campo ao "ecobusiness", ou seja, o negócio dos produtos ecológicos ou produtos que atendam a preservação do meio ambiente.

Diferentemente da tendência de se preocupar apenas em produzir produtos descartáveis, principalmente nos Estados Unidos, surgiu a necessidade de se fazerem produtos que agridam menos o ambiente desde a retirada e utilização da matéria-prima até a forma de produção, e, finalmente, a sua reutilização ou reciclagem. Isso devido à referida conscientização e à constatação de que a grande maioria dos produtores e descartáveis não é aproveitável, tornando-se resíduos altamente poluidores e perenes.

Surgiram então os denominados produtos verdes, ou "environment friedly", que devido à crescente aceitação pelo novo consumidor deram uma nova forma de consumo, mais consciente das conseqüências ambientais. A produção passou a ser direcionada por uma nova visão do produto, uma nova exigência: a ambiental.

O "ecobusiness" abrange muitas atividades e empreendimentos de todos os portes, desde as pequenas até as grandes empresas, inclusive as produtoras de tecnologia de controle da poluição, assumindo estas últimas cerca de três quartos do mercado dos negócios ligados à área ambiental, segundo a Comunidade Econômica Européia.

Dessa forma, a crescente preocupação planetária com o meio ambiente tem propiciado cada vez mais oportunidades desse mercado; com isso quem ganha é o consumidor, pois verá atendidas suas perspectivas de obter produtos que tenham menor impacto ambiental em sua produção ao atender a normalização da série ISO 14000; sejam mais biodegradável e mais reciclável, melhorando a qualidade de vida de todos.

Na América Latina a produção e os negócios ambientais não estão ainda muito desenvolvidos, mas já há sinalização de que também será um mercado promissor, pois já encontramos no Brasil investimentos destinados às empresas nesse setor, mostrando que nosso país tem tudo para se integrar a essa nova tendência mundial. Com isso, estaremos "alertando" os demais países do Mercosul para observar a importância dessa nova forma de indústria.

Devemos observar, ainda, que o artigo 225 da Constituição Federal brasileira reconhece o meio ambiente como bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida sadia, obrigando o Poder Público e a coletividade a defendê-lo e preservá-lo, de forma que todos os segmentos da sociedade, os consumos em geral, as indústrias e comércio devem engajar-se nos princípios que norteiam o "ecobusiness".

Portanto, a adoção pelo mercado mundial da série ISO-14000 e os crescentes "negócios ecológicos" só trarão benefícios, bem como mostrarão que estamos no caminho certo do desenvolvimento sustentável. Aí está um desafio que devemos aceitar, conscientes das dificuldades a enfrentar, mas sempre atentos para se alcançar o objetivo principal, qual seja aliar desenvolvimento e preservação.

* Juiz de Direito e associado ao Pnuma - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.